

S. PAULO

Sexta-feira 25 de Agosto de 1876

BRAZIL

“O Correo Paulistano” franqueia as suas columnas ás reclamações de todos os seus correlligionarios, assim como nos artigos de interesse para a lavoura, industria e commercio.

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a materia das localidades, consultadas pela commissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima lueta eleitoral, a referida commissão pede aos seus correlligionarios politicos de toda a provincia que, sem perda de tempo, traem das necessarias providencias contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma commissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que occorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollicitude, as reclamações, de cujo andamento fór encarregada.

As consultas e communicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da commissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da commissão
Martim Francisco R. de Andrada.
O secretario
Leoneo de Carvalho.

COMMUNICADOS

O juiz do direito da comarca de Mogy das Cruzes

Respondo á correspondencia inserida no Diario de S. Paulo do 17 de mez corrente. A esta correspondencia tem verdadeira applicação e o mesmo effeito — in digito sigant — o elle do lavra do sr. dr. juiz municipal o meu collega Ferreira Alves.

FOLHETIM

(01)

CUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR
Tarrago y Mateos

CAPITULO XXXVI

Porque estavam os cortesões do D. João II pallidos como defuntos

(Continuação)

Não offerecia duvida que todos tinham que temer; todos viam no porvir alguma coisa terrivel e aterrorizante, por quanto agora mais do que nunca parecia firmarse no poder o terrivel condestavel. Todos interiormente tremiam; mas como era preciso dissimular, cada qual procurava mostrar-se sereno, como se tivesse a consciencia realmente tranquilla.

modo levamento offensivo no nome no meu collega, apesar do mo affirmarem que n. s. fora o autor das correspondencias do Diario de S. Paulo que mo insultaram, e da repugnancia de n. s. em me declarar pessoalmente que não tivera parte em tais correspondencias, como envolvimento e fibra o meu distincto collega e amigo dr. Salvador Carda.

Não queria romper os laços do respeito e cordialidade que devem existir entre juizes do mesmo territorio; logo pois a s. e. o sabor do cumprimento de taes legas.

Sou, ó verdadeiro liberal—quand mesmo—mas não sou tanto quanto o meu collega é conservador enragado; porque não entendo que todo o homem, por ser adherente ao partido liberal, é sábio, honesto, rico, e impecavel, como acontece a s. e. em relação aos conservadores.

Foi removido como juiz do direito de uma comarca da 1.ª entrancha para outra do 2.ª por um governo conservador; assim como n. s., sendo conservador, foi nomeado juiz municipal por um governo liberal; a dedicatória de sua obra—consolidação das leis relativas ao Juizo do provedoria—do sr. conselheiro Martim Francisco prova o meu attorio.

Não dei provimento aos recursos interpostos ao meu juizo, fundando-me em simples attestados particulares e em algumas justificações judiciais, e em attestados jurados do Juizo de paz, dos reved. vigarios, dos subdelegados da policia, e dos capitães comandantes da companhia da guarda nacional. Estão os recursos no cartorio do juizo, e podem ser examinados, e a certidão infra o prova. Não mandei inquirir, portanto na lista dos votantes cidadãos—sem eira o nome boira.

Agora uma pergunta innocente; n. s. como presidente da junta municipal garante que todos os cidadãos alistados pela junta parochial e pela junta municipal, que pertencem ao seu partido têm a ronda e outras condições legaes?

Seu cunhado terá a idade legal de 25 annos? o filho do seu amigo sr. Francisco de Siqueira Cardoso terá a idade legal? e tem outros, cujas certidões de idade lhe podem ser apresentadas, quando s. e. quiser.

Meu collega, não é v. s. quem me poderá atirar a pedra.

Quanto a inclusão do sr. Antonio Monteiro, declarou em vista da justificação que me foi apresentada; e o documento junto prova que elle mora neste termo, e não em Santa Branca. Uma ultima observação. As minhas decisões nos recursos electoriaes não prejudi-

caram os direitos dos conservadores, porque nenhum foi excluido do seu direito de voto. Poderá dizer o mesmo o meu collega em relação aos direitos dos cidadãos excluidos por s. e. ? A opinião publica sensata o imparcial que responde.

Nada mais digo; e apenas contendo a declarar que tenho subido, o subo ainda hoje, a nobre ardua da imprensa só para me defender.

Mogy das Cruzes, 19 de agosto de 1876.

CANDIDO XAVIER DE ALMEIDA E SOUZA.

DOCUMENTO

O capitão Carlos Boucault escrivão de jury desta cidade de Mogy das Cruzes etc.

Certifico que em cumprimento da poraria do sr. dr. Candido Xavier de Almeida e Souza Juiz do direito desta comarca, procedi a examinar os autos do recurso de qualificação de votantes existente em meu cartorio, os quaes são em numero de nove, e nellos se ve os documentos seguintes:

Recurso n. 1, recorrente Manoel Parola da Lima, juntou attestados do reverendo padre Nuno de Faria Palva, do collector Alfons Teisido Augusto do Oliveira, e do reverendo vigario padre Francisco da Paula Souza Martins, folhas 4, 5 e 6. — Recurso n. 2, recorrente Maximiliano José da Silva e outros, juntaram attestados do collector desta cidade alfons Teisido Augusto do Oliveira, do Inspector do quartelão Gonçaro Lella da Souza, certidão do secretario do conselho de qualificação da guarda nacional alfons José Fernandes da Cruz Bonilha e justificação feita perante o Juizo municipal desta cidade, folhas 4, 6, 7 e do 9. a 22. — Recurso n. 3, recorrente Américo Brazillho do Mello, juntou attestado do 4.º Juiz do paz desta cidade do capitão José de Souza Martins, e do dr. Mello Figueira — Recurso n. 4, recorrente Innocencio Pinto de Moraes — Idem como o do n. 3. — Recurso n. 5, recorrente Antonio Gomes de Sallas e outros, juntaram certidão do alfons Secretario do conselho de qualificação da guarda nacional, attestado do collector desta cidade alfons Teisido Augusto do Oliveira, e justificação feita perante o Juizo municipal desta cidade, como se ve no folha 7, 9, 10 até 21. — Recurso n. 6, recorrente José Joaquim de Souza e outros, juntaram justificação feita perante o Juizo municipal desta cidade, e certidão do secretario do conselho de qualificação de guardas nacionaes como se ve do folha 6 a 18. — Recurso n. 7, recorrentes Jeronymo de Miranda Mello e outros — Idem como o n. 6, documentos juntados de folhas 6 a 19. — Recurso n. 8, recorrente Luiz Ferrnha de Costa, juntou do vigario padre Luiz Collangeo attestado — Idem do presidente da qualificação da guarda nacional da parochia, capitão Felisberto Gonçalves da Oliveira — Recurso n. 9, recorrente João Joaquim de Silva e outros, juntaram justificações feitas perante o Juizo municipal desta cidade, attestado do subdelegado da policia desta cidade Joaquim José Travassos — Idem do collector Alfons Teisido Augusto do Oliveira — Idem do subdelegado da Integuezia do Arujo, Miguel Gomes do Oliveira — Idem do reverendo vigario desta cidade padre Francisco da Paula Souza Martins e finalmente do capitão

da 3.ª companhia da guarda nacional, Felisberto Gonçalves da Oliveira como se ve do folha 6 a 47, 48, 55, 56, 59 e 65. — O que reffere á verdade o dou se em vista dos autos nos quaes me reporto em meu cartorio aos 22 de Agosto de 1876. — Eu Carlos Boucault escrivão do Jury o conferi e subscrevi. — Mogy das Cruzes, 23 de Agosto de 1876. — O escrivão Carlos Boucault.

José Aroucho de Toledo Maia, escrivão desta collectoria de Mogy das Cruzes o seu termo etc. Certifico que revendo o livro do averbações de escravos nella a folha 2 se ve que o sr. Antonio José Monteiro, averbou nesta collectoria no dia 24 de Maio de 1876 os seus escravos, por se haver mudado do municipio da villa de Santa Branca para a dita cidade. O referido é verdadeo que me reporto no livro do averbações. — Collectoria de Mogy das Cruzes 21 de Agosto de 1876. — O escrivão, José Aroucho de Toledo Maia.

A Junta municipal de Lorenz

Pelo amor que consagramos a este lugar, lastimamos ver a decadencia a que tem chegado este municipio. O commercio quasi nullo; a lavoura declinando; os impostos ao-branhando o povo; os generos da primeira necessidade por alto preço o fugado do novo mercado; e para tudo isto tem concorrido em parte a camara municipal da qua o sr. Rodrigues de Azevedo é tanto digno presidente.

Ho o povo que sofre tudo isto; que veja entrar a fome na boca de suas familias e fique impassivel e do braços cruzados contemplando o quadro hediondo que lhe apresenta essa administração do sete longos annos. Contra esta estado do couzas se tem manifestado a opinião publica de um modo bem claro e positivo. E tanto é verdadeo que levamos dito, que no proprio partido conservador, acude reconhecimentos haver alguns hermos de boa fé e que poderiam melhor dirigir os negocios deste municipio, houva uma combinação para excluir nas futuras eleições o sr. dr. Azevedo.

S. e. vando o nenhum prestigio que tinha para com os seus, e julgando-se perdido para nunca mais figurar neste lugar, pôem fogo todos os seus recursos; lançam mão de todos os meios; grita, esbraveja, faz multo barulho; a arma da intriga é manjada com mestria; e por fim ameaça o seu partido, que se o não auxiliarem nas suas pretensões, daria as libranças a votação de quem pudesse dispor.

Todos estes manheiras para conservar o poder que lhe foge, curaram o mal do sr. dr. Azevedo, e os conservadores, que antes sem attendiam ao futuro que se apresentava pela 3.ª vez a honra, segurança e bem estar de seu partido, a direção do homem o menos proprio na actualidade, que terá pelo seu genio vingativo de annihilar por uma vez este municipio, digno de melhor sorte.

Agora comprehendem os leitores o motivo por que o sr. dr. Rodrigues de Azevedo—vem gritar pela imprensa contra o partido liberal, desparatando tudo, narrendo a seu gosto os factos que se deram sobre a falla da justificação contra o mesmo commettido, tanto na junta parochial, como na municipal.

Produzindo pois o effeito almejado. A intriga é ardida que lanço mão no solo de seu partido, e cul'ocaram outra vez na posição por s. e. tão desejada. Procedon-

vos a minha satisfação; e como succedem que Deus vos salvou tambem de perigos tão grandes como improvistos...

O pilar teve que parer neste ponto; e o condestavel apenas se dignava olhar para elle. Um suor de morte borbulhou-lhe na fronte; e apesar disso resolveu-se a continuar o seu discurso.

Como succedem, proseguia, que a victoria corou todos os vossos esforços concludindo para sempre esse hydra revolucionaria que desolou as tres quartas partes do reino...

— E como succede, interrompeu o condestavel com um modo brusco, que essa famosa hydra tem ainda algumas cabeças, resolvei procurar o meio de as cortar de um só golpe, para que no futuro não tornem a incommodar-nos.

Tão terrivel ironia fez estremecer todos os cortesões. O condestavel tornou então a percorrer o ajuntamento com um olhar e via quão alterados estavam todos os semblantes.

Por um momento reinou um silencio sepulchral; e o prior de Guadalupe sentiu correr pelas veias um frio terrivel, e apesar do dissimular o mais que pode, passou-lhe pelo rosto a sombra do terror, como passa por um corpo e sombra de uma uivem.

Naquella mesma momento um porteiro, em cujo peito se ostentaram as armas de Castella, exclamou:

— Al-rei! A este grito houve um movimento geral; uns e outros dissimularam o mais que puderam; mas apesar de tudo, do bando do condestavel observava-se o orgulho e a alegria dos vencedores, e no outro a vergonha dos vencidos.

Templ'o devia ser para os ultimos a scena que se la representava, porque era sobre elles que se graves consequências de revolução iam cair. Alguns até julgaram que o redugio estaria já talvez arizado para lhes cortar a cabeça.

Abriu-se por fim a porta da camara real.

D. João II appareceu vestido de negro, trajando a jaqueta de camizão, antolhou-se bem terrivel prognostico para os que tinham que recuar. A figura de D. João parecia duplamente imponente com aquelle vastural, e a altura do seu rosto mais brilhante e marmorea que a de um espedeiro.

Deve-se por um instante a contemplar tantas cabeças inclinadas, e só viu uma que, depois de um pequeno cumprimento, se achava erguida e erecta. Era a frente eira e insolente do seu favorito.

D. João II olhou para elle como se pôde olhar para um objecto que já se estimava e que se odia agora; porém fello ainda de eozergia, teve que balizar os olhos ante aquelles de agua, que tanto se boe como as máz frias, sobremes dominar a multidão.

vestido de negro e que seguia a passos lentos o monarcha castelhano.

Aquella figura era a rainha. Pallida como o seu esposo, grave, mas sempre formosa, foi recebida pelos cortesões com todo o respeito e com toda a veneração devida a uma mulher da sua posição e belleza.

D. Alvaro sentiu que o coração se lhe opprimia ante os olhos da soberana.

— Deus vos guarde, senhores, disse el-rei olhando em toda do si.

Os cortesões tornaram-se a inclinar.

— Senhor, exclamou o condestavel, de novo vos vou felicitar.

El-rei não o deixou concluir.

— Basta, mestre, não quero que me torneis a recordar a triste scena do hantom á noite. Não estas satisfeito com o sangue derramado? Queris mais victimas do que aquellas que no isto instante enchem o nosso coração de amargura? Não é não quero trocar o titulo de rei polo de tyranno. Se o povo commetter excessos, castiguem-no de outro modo. Cata todo o peso da justiça sobre os culpados; mas não se carregue com oquadrado e leteiros o povo apinhado; não se lanceis até á ultima extremidade, porque, mestre, são nossos vasallos.

O condestavel tornou a falar de um modo muito deslenhoso:

— E' que uma rebellião semelhante compromettia o throno de vossa alteza.

— Se assim era, bem sabeis que ha outros meios meaos transcendentes com que se reprime a desordem ou a revolução.

O condestavel fez um gesto inexplicavel.

El-rei proseguia:

— Eu hontem á noite estive por tudo, porque me apenhas de surpresa com o sinistro quadro que me apresentastes; mas depois, quando vi as ruas cheias de sangue e a presteza com que occultastes os cadaveres, não pude deixar de me sentir assaltado de remorsos.

O condestavel redarguiu:

— Attende vossa alteza a que se tratava de me tirar a vida. O povo pedis a minha cabeça, como se fosse a causa dos males que o affligem. E' verdadeo tambem que os que deserviam vel-a rolar pelo chão não eram os que gritavam; eram alguns cavalleiros encobertos que dirigiam os massas.

— Basta... basta, exclamou el-rei; não fallemos mais de um assumpto que me entristece demasiado. — Se vossa alteza assim deseja...

essa valentia palaciana que tom mais do insolente do que do provedor.

Foi com mal estardada dissimulação que o condestavel soffreu reclamações do el-rei, e não pôde deixar de reconhecer que um genio mysterioso influa em seu favor e tratava de occultar-lhe a estrela. Mas o seu caracter era dotado de sobejo enegria para não se sentir disposto a revelar aquella influencia.

Como era natural, Fernan Gomez, o marquez de Santillana e a maior parte das seus companheiros recuperaram o espirito e serenidade. Olharam para os seus adversarios com certo desceoro, e não deixaram de se sorrir ironicamente ao ver que o genio do monarcha parecia revestir-se de certa dignidade não conhecida até então.

— Senhores, tornou el-rei a dizer, as circumstancias são tão tristes, que não me permittim demorar mais hoje esta entrevista. Espero que todos continuareis a frequentar a corte com a costumavel e de hoje em diante guardareis profundo silencio acerca das lamentaveis occorrenças de hontem á noite.

Todos se inclinaram ao ouvir estas palavras. A rainha exclamou então olhando para o condestavel:

— Sua alteza tambem deseja que vos disponhas a acompanhar-nos a Tordesillas onde tenciono passar a proxima semana vante.

Os cortesões tornaram a inclinar-se e um porteiro abriu as portas.

El-rei fez um signal para que todas as pessoas sahissem.

Naquelle mesmo momento a rainha indicou com tanta dissimulação ao bacharel Ferron Gomez que se desviasse deisar, que só elle a comprehendeu. Velando-se de confusão Fernan Gomez pôde conseguir collocar-se ao lado della.

— Tenho que vos dizer, disse-lhe ella em voz baixa. Vede esta noite a palacio.

O astuto e mordaz Ciudad-Real fez uma profunda reverencia e afastou-se do salão.

An decaer a escada encontrou-se com o marquez de Santillana.

— Quando partis, meu querido poeta? perguntou o medico com esse tom meio chocarreiro que demonstra grande satisfação.

— Resolvi demorar o momento da partida, meu estimado medico.

— Como! tão depressa mudaria de revolução? — Que queris, agora dou-me em seguir a corte. — U. maximo me acontece a mim. — Porque? — Porque há novidades, amigo Santillana.

(Continúa)

do assim quer agora convencer ao seu partido que é o único homem capaz de dirigir e reger contra o partido liberal. A car contra o partido liberal!

Miserável paradoxo! Como poderia s. s. conseguillo, se não tivesse lançado mão de meios reprovados, excluindo em todas as qualificações antigas e recentes a maioria dos cidadãos de que se compõe este partido!

Agazado como se acha o archivo da camera municipal, s. s. nem aos proprios de seu partido o quer entregar, para que se faça inspecção não seja analysado o que por ali vai.

Continuá pois como até aqui, não a escolher o melhor pessoal de seu partido, mas a rodear-se de energumenos que possam sem qualquer obstrução, sancionar tudo quanto lhes seja proposto.

Es aqui a boa fé e desinteresse com que o sr. doutor quer continuar a dirigir os destinos deste municipio. S. s. longe de dar forças morais e engrandecer o seu partido, o de-sacredita e anniquilla. Conhecida como está em toda a provincia a sua mediocridade, e sendo s. s. alma e o coração do seu partido; que juizo se fará do resto de seu pessoal?

A vós homens honestos do partido conservador, que tendes muito breves de esculher os cidadãos a quem tem de ser confiados os destinos deste municipio, não queiraes mais uma vez entregar com a responsabilidade de entregar a sua direcção áquelles, que só cuidam de seus interesses particulares, esquecendo-se das necessidades mais vitaes a que o povo tem direito, attendendo aos grandes sacrificios que faz em satisfazer pesados impostos.

Não temiamos vir mais á imprensa para responder aos doctos e falsidades com que o nosso antagonista mimosa com mãos cheias a seus adversarios; seria isto dar-lhe importancia de mais. Os escriptos de s. s. conhecidos como são, não podem ser apreciados, nem actuar no animo de ninguém.

Elles só comprovam o estado de degradação a que temos chegado. Depois do termino deste artigo, chegou-nos ás mãos uma 3.ª remessa no Diario de 3 do corrente. O assento do sr. dr. Azavedo estava bem provido, nem era possível haver condução para S. Paulo de tamanha bagagem se não por tres vezes. S. s. quiz guardar para esta 3.ª toda a sua artilharia grossa para assim fazer impressão e metter medo ao inimigo. Esgano.

S. s. julgando mais uma vez que o seu caracter, além das muitas rugas de que é composto se apresentava ao seu partido um pouco embaciado, quiz reolocal-o. As vivas cores e sombras de que se serviu, são as que se acham exaradas na 3.ª edição.

Não a recommendamos a analyse dos homens honestos deste lugar que sabem os torpes maneios de que s. s. se ha servido para poder conseguir a declaração de alguns individuos, que vieram perante a junta dizer não terem passado procurações, ou autorizado algum a fazer qualquer reclamação sobre os seus direitos de cidadão.

Os documentos que vão publicados são as amostras dos maneios reprovados de que se tem lançado mão contra os adversarios. Não podiam também escapar a sua sanha os escriptos, felizmente s. s. na sua propria accusação se encarrega de os justificar.

Diz que houveram procurações falsas e em continentes julga os escriptos incapazes de tal praticarem. Sempre dizendo e disdizendo ao mesmo tempo! A raiua, porém, de s. s. subio do ponto. Não podia limitar-se só as pessoas deste lugar, era preciso que sua colera atingisse também a meu irmão Candido Sizenando de Freitas, que empregado no commercio do Rio de Janeiro onde tinha sido committido de febre amarelhar se achava em nossa casa em convalescença. Pois bem, este meu irmão assignou como testemunha e a rogo alguns contractos de arrendamento, de que sob palavra já á mezes se a chamam na posse os arrendatarios; e sendo preciso garantir-lhes todo o tempo decorrido nada mais natural que remontar a data em que isso tivera lugar, embora os documentos escriptos fossem passados mais tarde.

Apenas constou ao sr. doutor que alguns contractos desses se achavam feitos pela maneira por que o foram, sem que houvesse nisso nada de extraordinario nem criminoso; esbravejou, e por logo em actividade todos os seus asseclas, que pelas esquinas das ruas clamavam alto e bom som contra a veracidade desses documentos com o fim de desacreditar não só o partido liberal, como também a meu irmão que nada tinha que ver com a politica deste lugar.

Miseria! Pensavam porém elle, esses ignobis postos ao serviço de mais desprezível corrupção de que é capaz o presente seculo, poderem impunemente macular a reputação de um homem honesto e honrado, que ao saber o que se passava teve a coragem bastante para dar com a ponta do pé nas injurias e só as tomaria ámbos quando fosse preciso fazel-o reverter ás faces dos calumniadores.

S. meu irmão não repelliu a affronta no campo em que lhe fôra feita, é porque a sua dignidade lho não permitia. Achando-se porém longe desta cidade; e trazendo o sr. dr. Rodrigues a imprensa esses acontecimentos, forçoso que é em nome do mesmo meu irmão lavar um formal protesto contra tudo quanto s. s. diz a tal respeito.

Tanto mais que esses documentos não podem mais servir de ponto de accusação, não só porque sendo examinados pelo presidente da junta o sr. Meilo Nogueira, a favor doles se pronunciou este magistrado dando-lhes o seu voto favoravel, como também porque a opinião publica se pronunciou inexoravel contra os ar-ranjos de s. s. que quiz com isto desacreditar as reclamações de liberaes logo em seu começo.

municipal fazer declarações contrarias a procuração que mandou passar para tratar de reclamar por seus direitos de votant, por ter sido ameaçado pelo sr. major Joaquim Vieira Teixeira Pinto com o sortido para o serviço militar.

E por mo ser pedido passei o presente de minha letra e firma. Lorena, 9 de Julho de 1876. Antonio Marçal Rodrigues.

Reconheço verdadeira a firma supra e dou fé. Lorena, 31 de Julho de 1876. João de Oliveira Eora. (O sr. Vieira é um dos chefes do partido conservador a presidente da junta parochial.)

(Cópia) — Declaro eu abaixo assignado que fui procurado em minha casa por Justino Luiz dos Santos para em seu nome requerer e assignar uma petição de reclamação perante a junta parochial para o fim de ser o mesmo qualificado votante nesta parochia, ao que não pretendo embora eu tivesse então o mesmo senhor que não pretendia votar nem com um, nem com outro partido, mas que não queria perder a qualidade de votante.

Constando-me porém que o referido senhor insultado por man-jas publicos viu-se forçado a retratar-se da autorisação que me havia dado; e sendo este procedimento desajustado ao meu caracter faço a presente declaração com o fim de protestar contra o procedimento de quem quer que seja que prevalecendo-se da ignorancia e fraqueza desse individuo procura marear a minha reputação. Lorena, 5 de Julho de 1876. Antonio Procopio Pereira.

INTERIOR

CORTE

O «Alice» trouxe-nos hontem jornaes cujas datas alcançam a 23 do corrente. Por portarias de 19 do corrente, foi concedida ao tenente-coronel reformado do exercito Sebastião Antonio do Rego Barros a exoneração, que pediu, do commando interino do presidio de Fernando de Noronha, sendo nomeado para o referido commando o tenente-coronel do corpo de estado-maior de 2.ª classe Antonio Eduardo de Martini.

—Diz o «Jornal do Commercio» de 22 do corrente que das declarações feitas a 21 por Julio Roselli, na policia concluiu-se que não foi inteiramente casual o horrivel successo que se deu ha dias naquella capital, em o largo do Depósito, successo de que as folhas desta cidade já deram noticia, por onde ficaram sabendo os leitores que um moço estando a limpar um revolver matára sua propria mão em consequencia de ter a arma disparado.

Es o que diz ainda a tal respeito o «Jornal» de 23: «ATTENTADO ROSSELLI — Informaram-nos hontem o seguinte: Attilio Boselli declarou na policia que o revolver fôra disparado casualmente na salta do costura, e tanto que ainda se vê a moesa de uma bala na parede do corredor principal.

Seu filho Julio, porém, que a principio fizera a mesma declaração, afirmou posteriormente que os tiros haviam sido disparados no corredor, existente do outro lado, junto á porta do quarto de dormir de sua mãe, e contigua á escada que dá para o solão, onde dormia toda a familia, com excepção apenas da filha. O vestigio que uma bala deixou na porta desse quarto, que estava aberta e encostada á parede do corredor, bala que foi achada no angulo diagonalmente opposto do dito corredor, parece confirmar esta declaração.

Os vestigios de bala na porta indicam que o tiro foi dado do lado opposto á porta e obliquamente. Attilio Boselli, a quem se deu conhecimento destas declarações, insistiu no que asseverára a principio. Informam-nos também que Julio dirigira a seguinte carta a Attilio Boselli.

«Meu caro pae.—Attendendo ao que disse hontem minha mãe, que eu ou ella devia sair de sua casa obediendo a ordem, retirando-me assim de procurar algum abrigo que se me nega na casa paterna.

«Não podendo pedir-lhe sua benção quando sahi peço-lha agora por esse meio, espero a btiel-a porque o meu procedimento tem por fim unico livrar-o de todos os incummodos; assim pois julgo que não negará desculpa-o.—Sou filho agradecido, Julio A. Boselli» Declarou o assignatario que esta carta é autiga e nunca fôra entregue a seu pae.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 24 de Agosto de 1876. Diario de S. Paulo Editoria! Acerca de nosso ultimo artigo sobre recurso de qualificação; Expediente da presidencia; Literatua—«Carta de Castelar a M.ª Michelet; Publicações pedidas entre as quaes ha uma que defende o sermão que o sr. conego Andrade pronunciou na festa da beneficencia portugueza, e o qual fôra menosprezado por um correspondente do Diario de Campinas em uma de suas ultimas correspondencias; Variedade—«Physiologia das estradas de ferro»; Gazetilha; Miscellanea; Anuncios, Editaes, etc.

A Provincia de S. Paulo—Na Secção administrativa publica o trecho de uma carta do Rio Claro, referindo-se ao estado em que anda o serviço postal e á posse já extensa de de lumbas ferreas. Na Revista dos jornaes refere-se ao que dissemos a respeito das injustas increpções que o contemporaneo fez ha dias aos chefes liberaes, e continua a ter previções zinzistras sobre as intenções dos mesmos, arriscando prophecias de todo o ponto infantidas.

Segue: Secção judicial; Revista de Portugal pelo sr. Gaspar da Silva; Secção livre, Noticiario em que diz que brevemente vai ser publicado um periodico nesta capital com o titulo—O Caixaero; Telegrammas entre os quaes os seguintes:

Londres, 15: As nações européas estão profundamente indignadas com as atrocidades commettidas pelos turcos nas populações bulgarias. Belgarda, 11: O general Charati, que commenda a as forças desta cidade, foi nomeado general em chefe dos exercitos servios.

Paris, 17: O general de divisão Balthaz foi nomeado ministro da guerra em substituição do general Cluser.

Londres, 17: Foram prorogadas as sessões do parlamento. Paris, 17: Os servios estão dispostos a luctar em extremo. O congresso servio foi prorogado. As tropas montenegrinas sahiram victoriosas em Medum.

Lisboa, 18: Manifestou-se uma crise financeira nesta cidade e na do Porto. Fecharam-se alguns bancos. Gasteira, 18: O Imperador do Brazil deixou a Imperatriz nesta cidade e partiu para Copenhague. Hesse, 18: O Imperador do Brazil visitou o estabelecimento de Krupp. Trez além disto, Editaes, Commercio e Anuncios.

Tribuna Liberal—De volta á capital reassumio a redacção principal da folha o sr. dr. Bento Francisco Paula Souza. No editorial trata de—Tribunaes e juizes—o diz, depois de espiar-se sobre o assumpto, que a vilencia e a fraude associam-se e que o empenho é de honra!

Terminando acrescenta: «Ha talvez nestas scenas uma prophesia feliz para o futuro. Esperemos; nem o absolutismo disfarçado; nem as revoluções triumphantes; nem mesmo o despotismo militar, têm força para destruir a grande lei da solidariedade de todos os interesses. A ordem surgirá da confusão, como das trevas a luz.» Segue Secção scientifica—«Divorcio»; poesia de Schiller traduzida e denominada—«A partilha do mundo»; Biographia—«Mac-Mahon»; Variedade—«Pesca das esponjas no mar Adriatico»; Noticiario; Telegrammas, App'ido, Anuncios, etc.

NOTICIARIO GERAL

Correspondencia de Mogy das Cruzes — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o importante artigo que em outra secção e com o titulo acima publicamos, o que nos foi remittido pelo honradissimo e intelligente sr. dr. Jul de direito de Mogy das Cruzes.

Ah! verão os nossos adversarios se são ou não fundamentadas as queixas que de nós provocou o inqualificavel procedimento do atrevidissimo juiz municipal dessa cidade. Pela importante publicação a que nos referimos vê-se claramente a facilidade com que deliram-se os impenetráveis escriptos do inqualificavel juiz municipal quando se tratou da qualificação do seu irmão, a quem fallam todos os requisitos exigidos por lei: renda, profissão, idade, etc.

E não houve um só desses intolerantes phorases de Mogy das Cruzes que pedisse-lhe a exclusão! Recursos de qualificação— Por muita influencia de materias, e por ser o artigo com o seu titulo por demais extenso, deixamos de dar hoje resposta ao ultimo artigo do Diario.

Estamos certos de que o collega nos desculpará e nem por sombras acreditará que essa falta seja um symptoma de fraqueza da nossa parte. A junta municipal de Lorena — No artigo que, sob a secção Committido demos hontem com o titulo em nossa folha, heuvo um engano que nos apressamos em rectificar.

O nome do sr. Antonio Procopio Ferrolra, que do véra assignar um documento que tinha de sair no fim da publicação, vem firmando o artigo a que alludimos, quando o assignatario é o sr. dr. Fernando Lourenço de Freitas.

Theatro — Na Provisorio tivemos ante-hontem o espectáculo em beneficio do talentoso artista comico o sr. Miguel Dietz. Subiu á scena a engraçada e conhecida zarzuela—«Mi das mujeres»

Do desempenho artistico já tivemos occasião de fallar após a primeira representação da peça onde justos applausos mais uma vez colhiam os artistas hespanhidos, com especialidade a sr. Avila e o sr. Bonaplata. O beneficiado teve por parte do publico o acolhimento animador de que é digno pelos seus meritos proprios.

A concurrencia de espectadores foi avultada tanto na plateia como nos camarotes. Photographia Americana—E' a nova denominação do conhecido e bem conceituado estabelecimento artistico o que foi do sr. Carneiro & Gaspar, e que ora pertence ao seu antigo gerente o sr. Militão August de Azavedo.

Havendo sido completamente reformado, este estabelecimento faz honra a nossa capital, e acha-se hoje em condições de satisfazer as varias exigencias do publico, visto como nullo se trabalha por todos os sistemas conhecidos, tirando-se retratos desde a mais pequena miniatura até o tamanho natural, e so por do esmero artistico é de notar-se a modicidade nos preços, pois ha-os pela modica quantia de 50000 a duzia. Recomendamos a Photographia Americana á concurrencia publica, chamamos a attenção para o annuncio que publicamos n'esta folha.

Loja de joias—Abriu-se nesta cidade á rua da Imperatriz n. 35, uma nova loja de joias da qual é proprietario o sr. Hypolito Supply. Tem esse estabelecimento um grande e variado sortimento de joias, e dando o annuncio que publicamos e o qual recommendamos ao publico.

Publicação—Foi publicado na corte o folheto n. 5 do «Revista mensal das cidades preferidas pela relação da corte em processos civis, commerciaes e criminaes, coordenadas pelo sr. dr. Joaquim Maria dos Anjos Espozel. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado

Casa de banhos da Ilha dos Amores — Chamamos a attenção do publico para o annuncio que publicamos a respeito d'aquella casa de banhos. Santos — O Diario de hontem diz que fallou o sr. Amado Baptista, o qual cahira de um bond ficando muito maltratado.

—Noticia a Gazeta de Santos que regressou da corte e reassumio a direcção dos importantes trabalhos da sua commissão do porto da cidade e sr. barão de T. B. Eis a parte commercia! dada pelo Diario: Santos, 23 de Agosto de 1876. Café: Sobem a 2,000 saccas as vendas realisadas hontem e hoje. Alguns telegrammas particulares de Europe assue-diam ter o lenda Hollandez corrido 2 3/4 centz, e tres 3 centz abaixo das avaliações.

Esta noticia dará em consequencia uma paralyzação no mercado, salvo se os possuidores annuarem prontamente a baixa que por certo terão de exigir os compradores. Entraram a 22 — 13,780 kilos. Desde 1.º — 1,029,150 kilos. Existencia — 10,000 saccas. Termo médio das entradas diarias desde 1 do mez 730 saccas.

Algodão: Entraram a 21 — 9,020 kilos. Desde 1.º — 204,310 kilos. Existencia — 12,600 fardos. Termo médio das entradas diarias desde 1 do mez 185 fardos de 50 kilos.

Campinas — Refere a Gazeta de hontem que fallou naquella cidade o sr. Geraldo Pires Monteiro, após rapida enfermidade. — Lá-se na mesma folha: «TEMPESTADE — Ho Jald escrevem-nos: Na noite do dia 7 em lugar distante do municipio das Duas Corregas, cerca de duas leguas vi um espectáculo tenebroso; em um perimetro de 600 metros mais ou menos deu-se um tufão com tal fudomoinho que deixou aquella lugar tao devastado como se os arbustos e arvores dahi tivessem sido arrasadas a foice e machado. A estrada ficou toda obstruida de troncos de páas e pedaçoz de galhos, de modo que ao nosso momento terrivel alquem por ali passava seria victima infallivel do semelhante arroj da natureza.»

Pindamonhangaba — Diz o Pindamonhangabense do 20: «NAVEGAÇÃO ALTA-PARANIBA. — Com o crescimento das aguas do Parahyba, recomeçou o trabalho fluvial do transporte a vapor dos nossos amigos Marcondes, Chaves & Comp. Seguiu para o Carheira no dia 18 do corrente, com carregamento de café, o vapor Miranda Chaves, pertencente á esta casa.»

«GRANA — Na noite do 11 do corrente, cahio sobre esta cidade e adjacencias, gando grana, que segundo nos conta fez algum mal as plantações principalmente em café-as. O thermometro chegou á marcar 5 contigrados.»

Obituário — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres: Dia 23: Sabina, 20 annos, preta liberta, solteira. Phisica pulmonar. Bom-vinda, 40 annos, solteira, escrava do tenente-coronel José Sertorio Hydroplista.

Partida dos correios — A administração expediu malas, hoje, 25 do Agosto, para as seguintes agencias: Santos, Rio-Grande, Jundiaby, Itú, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Limeira, Rio Claro, Campo, Tatuhy, Rio Bonito, Botucatu, Lençoes, Rio Novo, Una, Piedade, Araçatiguaná, Belém de Jundiaby.

AVISOS

A commissão do Club Liberal de S. Paulo, incumbida de attender ás reclamações dos correligionarios de toda a provincia durante o semestre do 1.º de Maio a 1.º de Novembro, compõe-se dos seguintes senhores: Dr. Leoncio de Carvalho. Dr. João Ribeiro da Silva. Dr. Joaquim Augusto do Camargo. Coronel Raphael de Barros. Dr. Antonio Carlos. Barão de Tres Rios. Conselheiro Martin Francisco. Dr. Bento da Paula Souza. Capitão Joaquim Roberto.

Partida dos correios — A administração expediu malas, hoje, 25 do Agosto, para as seguintes agencias: Santos, Rio-Grande, Jundiaby, Itú, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivary, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Limeira, Rio Claro, Campo, Tatuhy, Rio Bonito, Botucatu, Lençoes, Rio Novo, Una, Piedade, Araçatiguaná, Belém de Jundiaby.

SECÇÃO PARTICULAR

Praça do mercado

(Dialogo ouvido na rua Municipal)

B. — O' Zé, que diabo é isso? Vao assim a modo de quem não quer a cousa... Zé — Deixo-me! Estou capaz de engolir o diabo pelas pés. Isto é uma peffaria! O mercado está morto! Já não vale quatro vinténs

B. — Mas, porque? O que aconteceu? Zé — O que aconteceu? Ainda você m'o pergunta... O neg'co ali está todo furado. Já não se compra á ceiprada. Os atravessadores invadiram tudo, e portanto está indo rodado!...

B. — Homem, isso não é possível. Zé — É o que lhe digo. Quer-se comprar frangos, ovos, arroz, emfim, tudo, e os vendedores são todos da cidade. E' um escandallo que faz arripiar os ossos da barriga. Comprar por junto, e pô-los a revender ali, nas nossas barbas, vem temer da cadêa, é até onde pôde chegar o desaforo. E aquillo está armado de gesto, que nem o fiscal dá pela couaa. Quanto á gallinhas, é uma desgraça!

B. — Nesse caso, o que se ha de fazer? Zé — Cortar p'ra não crescer, e pagar o que quiserem os atravessadores. B. — E' ir plantar batatas!... Zé — Ou ás favas; como fôr mais facil. B. — Nesse caso, nem lá vou. Vouto daqui contigo, e vou comprar nas vendas. Zé — Está dito. Vamos embora. E seguiram pela rua das Casinhas a procura dos armazens onde os pobres freguezes deixam couro e cabello!

Tóxico.

Banco Mau

Já lá se vão 15 mezes, e nada! Alerta, companheiros! Se nos esclarmos, a cousa ficará como está. Lembrai-vos dos nossos direitos. Podemos e congelhar a fabrica se houver unão. Creditores.

MOSAICO

Conta uma l-ha franceza que o professor Carlier, director das antiguidades no museu real, compoz por 14,000 francos uma collecção de objectos de ouro e pedras

lavradas, que se dizem etruscas; ora, a maior parte doses objectos reconheceu-se que era falsa a fôrta fabricada recentemente.

O professor deu por páus e por pedras para provar a autenticidade de alguns objectos, para que a sua reputação de archeologo não ficasse completamente perdida.

Deve reunir-se no mez de Setembro proximo, em Varsavia, um congresso scientifico russo. Entre as questões que devem ser discutidas figura a da adopção pela Rússia do calendario gregoriano.

Todos sabem que a chronologia russa segue o calendario grego. Acabam-se com consideração puramente eclesiasticas e venha essa reforma que é pronuncio da harmonia.

Nestas cousas chronologicas é bom que nos entendamos todos, que acobemos com essas l. e p. e os gravos confusões que resultam da telegrafia moscovita.

Uma estallada da manufactura de tabacos acaba de estabellar, do regular modo, a conta do que se f. u. no m. de Paris, nos 6 primeiros mezes do anno actual; em charutos e cigarros gastou-se a quantia de 6,000,000\$, pouco mais ou menos.

O vendedor ganhou uns 400,000\$ e o Estado uns 3 mil contos.

Vou ser processado em Marsella um rapaz de 28 annos de idade, que se intitulava o conde Ugolino, e que é accusado de numerosas tratadas committidas em Marsella, em Lyão e Nice.

Este conde está preso ha mais de duas mezas. Diz-se que appareceu com as mais distinctas semelhanças de Roma e do Florença, e affirma conhecer toda a côrta italiana.

Apresentou-se airovidamente em muitas casas orletoastricas; lavando a tita de empréstimos quantias consideraveis. Ha algum tempo andava munido das photographias do papa, do d. Carlos e Chamberland, dizendo que era um d. e chefe do partido catholico.

Dz-se que chegará brevemente a Europa um gigante, vindo das regiões onde os gigantes comam carne do bufalo, do lico e do leão, do mistura com arroz. Conhecem este puz? A China; será? Exactamente. Os cabullos de e l. e. são um compromisso prologico; o homem é effivel e distincto, mas o appetito que de continuo o atormenta, é forçadamente com que davora uma quantidade enorme de alimentos, e o que torna mais notavel. É casado com uma joven e linda chinezta, que o ad. m. sulla na sua viagem ao occidente.

Seguindo as ultimas noticias officiaes, o numero das escolas em a. e. e. da Inglaterra e do paiz do Galles eleva-se a 13,214, com 3,140,000 alumnos.

A Escocia conta 2,521 escolas frequentadas por 102,282 alumnos. Tem, portanto, a G. B. (Escocia) 16,735 escolas, frequentadas por 2,140,352 alumnos. A Irlanda contava em 1875 7,257 escolas com 1,000,121 estudantes.

Em Malmo ot-Leiro acaba de dar-se o seguinte curioso phenomeno:

Quando o sol estava mais occulto na curva do horizon, quando se via apenas um semicirculo de fogo, appareceu um fogo de luz branca com uma largura de 3 a 4 graus, e elevando-se perpendicularmente, illuminou um espaço de 45 graus, pouco mais ou menos.

A côr foi-se modificando successivamente, e de amarello passou para a côr do laranja, tomando depois a côr vermelha.

A medida que o sol descia mais intensa e viva era essa côr. O phenomeno durou quasi uma hora. A intensidade da luz foi quasi sempre a mesma. A reflexão do este meteorico no Leiro produziu um effeito esplendido.

Rebentou um terrivel incendio em Annonay, que podia ter conseqüencias ainda mais desastrosas. Ao primeiro signal a população correu em massa para a rua Bassa-Rochelle, lugar do sinistro.

Apesar da promptidão com que se organizaram os socorros, morreu uma mulher que, quando se salvou da cidade por uns segundos apenas, e virada do terreno adlar, cahiu na ciga, nemgallando o cranio.

Ficaram sem rostre 62 pessoas. As causas do incendio não são ainda conhecidas. As perdas ainda não foram avaliadas. Dous rapazos, um de dez annos, outro do onze, receberam graves contusões. De duas casas ficaram sómente as paredes.

EDITAES

Pela directoria das obras militares e em virtude do aviso do ministerio da Guerra de 7 de corrente e ordem da presidencia transmittida a mesma directoria em offello do ajudante do ordens a b. n. 230 desta data, são convocados concorrentes a construção de celulas para prisões no quartel de linha desta capital, orgadas na quantia de 1:161\$028. As propostas serão em carta fechada e entregues na mesma directoria á rua da Cadda n. 11 até o dia 4 de mez de Setembro. O plano da obra e bases do contracto e instruções para essa execução poderão ser consultadas pelos proponentes na mesma directoria em todos os dias uteis.

Directoria das obras militares, S. Paulo 23 de Agosto de 1876. Henrique Luis de Azevedo Marques, Major director interino. 6-2

Lista geral dos cidadãos da parochia de Santa Iphigenia quillificados v. s. a. e. pela Junta Municipal em sua primeira reunião em 1876

15.º QUANTEARÃO

- 305—Adão José de Moraes, 30 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim Antonio de Moraes, Piquery, 200\$ de renda presumida. 306—Benedicto Candido Pereira, 28 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Piquery 200\$ de renda presumida. 307—Benedicto José Mathias, 38 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Francisco Julio, Piquery, 200\$ de renda presumida. 308—Benedicto Mathias Barbosa, 28 annos, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Piquery, 200\$ de renda presumida. 309—Bento José da Silva, 62 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim Antonio da Silva, Piquery, 200\$ de renda presumida. 310—Constanção Rodrigues, 45 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Elzebio de Sal. Piquery, 200\$ de renda presumida. 311—Fortunato Rodrigues, 34 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Piquery, 200\$ de renda presumida.

- 312—João Antonio Gonçalves, 31 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Piquery, 300\$ de renda presumida. 313—Joaquim Pinto Barbosa, 61 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Piquery, 300\$ de renda presumida. 314—José Candido Pereira, 25 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Vicente Antonio do Nascimento, Piquery, 200\$ de renda presumida. 315—Lauriano Rodrigues de Oliveira, 31 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Salvador de Oliveira, Piquery, 200\$ de renda presumida. 316—Vicente Antonio do Nascimento, 60 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de João Francisco Jorge, Piquery, 200\$ de renda presumida.

16.º QUANTEARÃO

- 317—Antonio José Francisco, 76 annos, viuvo, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 300\$ de renda presumida. 318—Benedicto Antonio de Oliveira, 45 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Salvador Rodrigues, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 319—Benedicto da Silva, 42 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 300\$ de renda presumida. 320—Floresino Leite do Camargo, 71 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Francisco de Paula Nunes, Barro Branco, 300\$ de renda presumida. 321—Francisco José da Silva, 49 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Manoel José da Silva, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 322—Francisco Bueno de Azevedo, 45 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Feliciano Bueno, Barro Branco, 300\$ de renda presumida. 323—João Antonio da Silva, 61 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim da Silva, 200\$ de renda presumida. 324—João Antonio de Araújo, 62 annos, viuvo, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 325—João Pedro Baptista de Camargo, 31 annos, solteiro, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Florentino Leite do Camargo, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 326—Joaquim Antonio Barbosa, 40 annos, casado, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 327—Joaquim Antonio de Moraes, 50 annos, viuvo, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 328—Joaquim Pinto Fortes, 40 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Raymundo Fortes, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 329—Joaquim de Almeida Pereira, 66 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 330—Joaquim Rodrigues da Silva, 60 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de José da Silva, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 331—Joaquim Xavier Pinheiro Filho, 42 annos, solteiro, fabricante, sabe ler, elegivel, filho de Joaquim Xavier Pinheiro, Barro Branco, 400\$ de renda presumida. 332—José Bonifacio, 58 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 333—Marcellino Leite do Camargo, 40 annos, solteiro, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Florentino Leite do Camargo, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 334—Rafael Antonio da Cunha, 40 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de André da Cunha, Barro Branco, 250\$ de renda presumida.

17.º QUANTEARÃO

- 335—Antonio Benedicto Barcel, 53 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Agua Fria, 200\$ de renda presumida. 336—Antonio José Barcel, 31 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Agua Fria, 200\$ de renda presumida. 337—Antonio Joaquim Soares, 32 annos, solteiro, agenciado, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Tremembé, 200\$ de renda presumida. 338—Candido José da Silva, 35 annos, viuvo, agenciado, sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Agua Fria, 200\$ de renda presumida. 339—Carlos Xavier Pinheiro, 40 annos, casado, agenciado, sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim Xavier Pinheiro, Barro Branco, 350\$ de renda presumida. 340—Ernesto Xavier Pinheiro, 31 annos, casado, agenciado, sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim Xavier Pinheiro, Agua Fria, 300\$ de renda presumida. 341—Francisco Xavier Leite, 50 annos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 300\$ de renda presumida. 342—João Antonio Ribeiro, 60 annos, solteiro, lavrador, sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 300\$ de renda presumida. 343—João Antonio Barbosa, 51 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim Antonio de Carvalho, Barro Branco, 300\$ de renda presumida. 344—João Benedicto Barbosa, 70 annos, solteiro, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de João Antonio Barbosa, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 345—Joaquim Antonio de Espirito Santo, 39 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 300\$ de renda presumida. 346—Joaquim Bueno de Moraes, 57 annos, solteiro, lavrador, sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 300\$ de renda presumida. 347—Joaquim José de Oliveira, 61 annos, viuvo, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de João Pedro de Oliveira, Tremembé, 300\$ de renda presumida. 348—Justino Coutinho do Camargo, 33 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Vicente Antonio do Camargo, Tremembé, 300\$ de renda presumida. 349—Luiz Antonio Barbosa, 48 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Antonio José Gonçalves, Tremembé, 300\$ de renda presumida. 350—Luiz Ignacio de Oliveira, 33 annos, solteiro, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim José de Oliveira, Tremembé, 300\$ de renda presumida. 351—Nicolau Alves da Paiva, 35 annos, solteiro, jornalista, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Agua Fria, 200\$ de renda presumida. 352—Nicolau Xavier Pinheiro, 35 annos, solteiro, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim Xavier Pinheiro, Barro Branco, 200\$ de renda presumida. 353—Paulo Xavier Leite, 32 annos, solteiro, jornalista, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Barro Branco, 200\$ de renda presumida.

18.º QUANTEARÃO

- 354—Antonio Pereira de Carvalho, 41 annos, casado,

lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de João Pereira da Silva, Engordador, 300\$ de renda presumida.

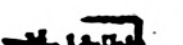
- 355—Antonio Rodrigues de Almeida, 75 annos, casado, lavrador, sabe ler, elegivel, ignora-se a filiação, Cachoeira, 400\$ de renda presumida. 356—Antonio Rodrigues de Oliveira, 46 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Salvador de Oliveira, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 357—Bento José Barbosa, 52 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Salvador de Oliveira, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 358—Blandino Maria de Jesus, 46 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Salvador de Jesus, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 359—Carlos Antonio de Freitas, 28 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Francisco de Paula Freitas, Cachoeira, 300\$ de renda presumida. 360—Egydio Barbosa Filho, 31 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 361—Flaminio Antonio de Freitas, 42 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Francisco de Paula Freitas, Bairro da Moenda, 300\$ de renda presumida. 362—Florentino Antonio da Camargo, 13 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 363—Francisco Pereira Cardoso, 53 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Ignacio dos Passos Cardoso, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 364—Isidoro Barbosa, 28 annos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de João José Barbosa, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 365—João Apolinario, 36 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 366—João Jeronimo Barbosa, 55 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Francisco Martins, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 367—João Nunes da Silva, 50 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 368—João Pereira Bueno, 27 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Engordador 200\$ de renda presumida. 369—João Pereira de Carvalho 25 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de João Pereira da Silva, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 370—João Pinto da Silva, 65 annos, viuvo, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de Ignacio Pinto Barbosa, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 371—João Rodrigues de Almeida, 31 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Antonio Rodrigues de Almeida Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 372—Joaquim José de Carvalho, 38 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de João Pereira da Silva, Cachoeira, 300\$ de renda presumida. 373—Joaquim Pereira de Carvalho, 46 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Engordador, 200\$ de renda presumida. 374—Joaquim Pinto Barbosa, 63 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Ignacio Pinto Barbosa, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 375—Joaquim Rodrigues do Prado, 63 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 376—Joaquim Rodrigues da Silva, 60 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 377—José Pinto Barbosa, 48 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de João Pinto da Silva, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 378—José Zacarias do Prado, 25 annos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegivel, filho de Joaquim Rodrigues do Prado, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 379—José Rodrigues do Prado, 30 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, ignora-se a filiação, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 380—Mauricio Pinto da Silva, 30 annos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de João Pinto da Silva, Cachoeira, 200\$ de renda presumida. 381—Raymundo Pereira Bueno, 42 annos, lavrador, não sabe ler, não é elegivel, filho de João Pereira da Silva, Engordador, 200\$ de renda presumida. Sala das sessões da junta municipal no paço da camara municipal de S. Paulo, 19 de Julho de 1876. José Candido de Azevedo Marques, presidente. Antonio da Silva Prado. Indulecio Randolpho Figueira de Aguiar.

ANNUNCIOS



Companhia Mogyana (Prolongamento)

3.ª chamada de capital A directoria del Banco Lazer e 3.ª chamada de capitales para o prolongamento a Casa Branca, na razão de 10 por cento ou 20\$000 por acción, e que será effectuada do dia 20 a 30 de Setembro proximo. Copvida portante aos srs accionistas a realizarem as suas entradas nestelquicptorio ou no Banco Mercantil de Santos. Escriptorio da Companhia Mogyana, em Campana, 19 de Agosto de 1876. O secretario.—Corrêa Dias. 5-1



Coupanhia Mogyana 6º dividendo

Do dia 1.º de Setembro proximo, em diante, pagir-se-ha o 6.º dividendo desta companhia a 7\$000 por acción. Escriptorio da Companhia Mogyana, em Campana, 21 de Agosto de 1876. O secretario.—Corrêa Dias. 5-1

SOBRADO

Aluga-se o excellento sobrado da casa da rua de S. Bento n. 69; para tratar na mesma casa na loja do Chapéo Monstro. 3-1

Na loja de Barbeiro

Antonio Lopes Pinto largo do Mercado novo n. 63, se applicam blusas hamburguezas do melhor estabelecimento do Rio de Janeiro assim como ventozos e tudo pur preço summamente razoaveis. 3-1

Da-se um titulo da casa Mauá & C.º do valor de 2\$000\$ e tanto por 10 acciones da Companhia Sorocabana. Dolar carta neste escriptorio a M. S. 3-1

Seguro emprego de capital Grande leilão de 600 accões

da companhia de estrada de ferro Mogyana O. Ilustre Nogueira de Almeida, autorizado pelo Ill. sr. coronel Antonio Probst Rodvalho, liquidante da companhia de Seguros Uniao Paulista, fará o leilão acima referido do 600 accões da companhia de estrada de ferro Mogyana, com todas as entradas realizadas, no dia 19 de Setembro do corrente anno, ás 11 horas da manhã, no grande salão da casa da rua do Palaeo n. 2. A estrada de ferro Mogyana é inconestavelmente uma das mais importantes da provincia do S. Paulo, e o seu capital é garantido pelo governo provincial com o juro de 7% ao anno. Os lances das accões serão feitas a vontade dos srs. arrematantes, os quaes ficam com o direito do dividendo do semestre corrente. 8

FUGIO do estado do Parahybuna, Rio, um escravo F do d. Anna Claudina Ortiz; este escravo tem os seguintes: Estatuto regular, barbeado, nariz chato, tem uma implugem no rosto, tendo 35 annos mais ou menos, levou calça azul de algodão, poncho, e chapéo de palha. Julga-se que este escravo fosse para a capital ou para a freguezia de Juquery. Quem apprehender o mesmo escravo e entregar em S. Paulo ao tenente coronel João Ribeiro dos Santos Camargo, será bem gratificado. 6-4

Muita attenção! Muita attenção! Muita attenção!

Antonio Pontremoly, participa ao Hospitavel Publico, que desde o mez de Julho findo, renuiu as suas duas casas em uma só, em frente ao Hotel de Europa, á rua da Imperatriz n. 60, onde tem numerosos frequentes, encontrarão um grande sortimento de mudezas pur preços os mais razoaveis possiveis, bem como um lindo sortimento da gravatinhas da la para senhoras, que se vendia a 600 rs, 12, hoje se vende a 200 rs. cada uma, ver para crer, esperamos a concorrência. 10-2

Escravo fugido Rs. 300.000

Gratifica-se com a quantia supra a quem apprehender e entregar na fazenda do abaixo assignado o escravo José que fugio na noite de 16 do corrente, n.º um cavallo tord lito com arreios quasi novo e rodea nova levou paletot e calça nova de cazamira mineira de cor amarella chapéo do pollo semo seus signas; idade 17 annos mais ou menos, cor moreta, corpo bem feito, rosto redondo, boa dentadura e muito esportivo, é natural de Lorena, e muito conhecido como pagam do viagem. Babilônia, em S. Carlos do Pinhal, 17 de Agosto de 1876. 3-3 Aurelio Civatti.

Grande loteria da Bahia 100.000.000

A extração desta loteria terá lugar impreterivelmente neste mez de Agosto. O resto dos bilhetes estão á venda no CHALEI á rua do Commercio n. 27. Arrematase para o interior, reg atrado pelo correio a quem enviar 120\$000. S. Paulo, 21 de Agosto de 1876. 3-3 J. Augusto Soares.

Ao Chapéo Monstro 68-Rua de S. Bento-68

Novidades em chapéas para homens e senhoras 4-4

Precisa-se de uma crenda para ajarar no carrigo de casa, e preferem-se crenda e sapruga, paga-se bem: rua de Santa Iphigenia n. 27, B. 3-2

Rua do Commercio n. 10

Queijos de Caldas Friccas, chegado hoje. 6-3

